

ANÁLISE CRÍTICA DE TRADUÇÕES LITERÁRIAS: LIMITES E POSSIBILIDADES SEGUNDO KATHARINA REISS

Tito Lívio Cruz Romão*

RESUMO:

Neste artigo são apresentados critérios e procedimentos para a realização de análises críticas de traduções à luz dos trabalhos elaborados pela autora alemã Katharina Reiss (1986; 2004). A partir de um sistema tripartite formado pelas categorias literária, linguística e extralinguística, Reiss primeiramente mostra a importância de o crítico de tradução reconhecer a tipologia textual do texto-fonte (TF) a ser cotejado com o texto-alvo (TA). Nesse primeiro passo, a autora se apoia nas funções da linguagem desenvolvidas por Bühler (1979). Em seguida, destaca o valor de quatro componentes elencadas na categoria linguística: as componentes gramaticais, semânticas, lexicais e estilísticas. Por fim, Reiss aponta a necessidade de o crítico de tradução averiguar como se comportam, no cotejo entre TF e TA, as sete determinantes extralinguísticas por ela desenvolvidas: contexto situacional restrito, referência temática, referência temporal, referência local, referencial do receptor, referencial do autor e implicações afetivas. Após uma breve discussão desse arcabouço teórico elaborado por Reiss, são apresentados neste trabalho exemplos extraídos do TF *Der Tod in Venedig*, de Thomas Mann, e da versão brasileira (TA) *A Morte em Veneza*, realizada por Maria Deling. O objetivo principal deste artigo é mostrar a viabilidade e as vantagens de se recorrer a uma análise crítica de tradução cientificamente fundamentada.

Palavras-chave: Crítica de tradução; Categoria literária; Categoria linguística; Categoria extralinguística.

ABSTRACT:

This article presents criteria and procedures for performing critical reviews of translations (translation criticism) in light of the work done by the German author Katharina Reiss (1986; 2004). From a tripartite system formed by the literary, linguistic and extralinguistic categories, Reiss first shows how important it is that the translation critic recognizes the textual typology of the source text (ST) that will be compared to the target text (TT). In this first step, the author relies on the functions of language developed by Bühler (1979). Reiss highlights the value of four components listed in the linguistic category: grammatical, semantic, lexical and stylistic components. Finally, Reiss points out the need for the translation critic to investigate through an accurate comparison between ST and TT the behavior of the seven extralinguistic determinants that she developed: the immediate situation, the subject matter, the time factor, the place factor, the audience factor, the speaker factor, and the affective implications. After a brief discussion on this theoretical framework elaborated by Reiss, we present in this work examples extracted from Thomas Mann's *ST Der Tod in Venedig* and its Brazilian version (TT), *A Morte em Veneza*, by Maria Deling. The main

* Universidade Federal do Ceará (UFC)

objective of this article is to show the feasibility and advantages of using a scientifically substantiated critical translation analysis.

Key-words: Translation criticism; Literary category; Linguistic category; Extralinguistic category.

Introdução

A prática da crítica de tradução literária apresenta uma característica bastante especial: ainda são poucos os trabalhos científicos que buscam fundamentá-la através de métodos, critérios e procedimentos. Críticas de traduções literárias podem ser lidas em jornais e revistas, não apenas no Brasil, mas também em outros países, sem que, muitas vezes, as pessoas que as realizaram tenham seguido uma análise crítica calcada em algum método sistemático e cientificamente embasado. Não raro sequer são tradutores, mas se arvoram em assumir o papel de “críticos de traduções”. Costumeiramente se leem críticas de traduções tecidas com base em juízos generalizadores, que por vezes se restringem aos possíveis “erros de tradução” apontados sempre na ótica de quem assim os classifica.

Para Katharina Reiss (1986), a crítica de tradução presta diferentes contribuições, dentre as quais se podem citar a melhoria da competência tradutória e a ampliação do horizonte linguístico e cultural dos tradutores. Partindo-se desses dois aspectos, pode-se facilmente afirmar que a crítica de tradução não necessariamente implica em algo negativo. Ao contrário, ela pode ter um efeito bastante positivo sobre o trabalho dos tradutores, contribuindo para uma consciência linguístico-cultural mais apurada, bem como para a construção de um ambiente propício para o surgimento de novas concepções de análises críticas de tradução com fundamentação científica.

Em seu livro *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik*, Reiss (1986) elaborou critérios que podem ser úteis aos críticos de tradução que desejem realizar um trabalho objetivo e consistente. Segundo Reiss, primeiramente é preciso verificar de que tipologia textual se trata em cada caso particular. A fim de conceber essa verificação decisiva para a análise crítica de tradução, a autora recorreu aos critérios estabelecidos por Karl Bühler com ênfase na expressão, na representação e no apelo (BÜHLER, 1979, p. 48)¹. Além disso, é necessário averiguar se a tradução realmente fez jus às componentes linguísticas e às

¹ Em seu livro, Reiss (1986, p. 33) recorre a um esquema em que apresenta as seguintes correlações: a) Função da linguagem: representação; dimensão da linguagem: lógica; tipologia textual: com ênfase no conteúdo; b) Função da linguagem: expressão; dimensão da linguagem: estética; tipologia textual: com ênfase na forma; e c) função da linguagem: apelo; dimensão da linguagem: dialógica; tipologia textual: com ênfase no apelo. Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

determinantes extralinguísticas ²do texto original (texto-fonte, doravante TF) através de vocábulos, expressões, termos etc. potencialmente e/ou adequadamente correspondentes. Enquanto as componentes linguísticas dizem respeito a elementos semânticos, lexicais, gramaticais e estilísticos, as determinantes extralinguísticas abrangem os elementos de natureza pragmática, de que fazem parte aspectos culturais, históricos, geográficos, sociais, antropológicos etc. que determinam a configuração de um texto.

De maneira bastante sucinta, Werner Koller (1987, p. 210) definiu com clareza o trabalho do crítico de tradução: “Mediante a análise de segmentos textuais escolhidos, o crítico de tradução rastreia criticamente as decisões dos tradutores”³. Portanto, a tarefa do crítico de tradução está vinculada a elevados níveis de exigências. Em seu trabalho, ele se dedica, por um lado, a descobrir e apontar acertos e falhas encontrados no desempenho dos tradutores e que permanecem registrados no texto traduzido ou texto-alvo (doravante TA). Por outro, tenta compreender o que levou o tradutor a tomar essa ou aquela decisão. Mas sua tarefa também consiste em detectar as decisões corretas que foram tomadas no processo tradutório e confirmá-las através de justificativas bem fundadas.

A seguir, primeiramente será apresentado um breve resumo dos critérios de crítica de tradução propostos por Katharina Reiss (1986). Em seguida, o método da autora será posto à prova através de exemplos extraídos do cotejo entre a obra original *Der Tod in Venedig*, de Thomas Mann (MANN, 1986), e uma de suas traduções brasileiras, *A Morte em Veneza*, realizada por Maria Deling (MANN, 1982).

1. Critérios para uma análise crítica de tradução segundo Reiss

Conforme os procedimentos metodológicos concebidos por Reiss (1986), são três as categorias relevantes para a consecução de uma análise crítica de tradução, a saber: a) determinação da tipologia textual ou categoria literária; b) componentes linguísticas ou categoria linguística; e c) determinantes extralinguísticas ou categoria pragmática. A seguir, cada uma dessas categorias será explicitada de acordo com seus diferentes elementos.

² No original em alemão, Reiss (1986, p. 54ss) refere-se a *inersprachliche Instruktionen* (em tradução literal: instruções linguísticas) e a *außersprachliche Determinanten* (determinantes extralinguísticas).

³ Minha tradução deste trecho original: „Der Übersetzungskritiker vollzieht die Übersetzerentscheidungen anhand der Analyse ausgewählter Textsegmente kritisch nach“.
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

1.1.Determinação da tipologia textual ou categoria literária

Um primeiro passo a ser dado por qualquer tradutor antes de proceder à tradução de um texto é determinar a tipologia textual em que a obra se enquadra. O mesmo vale para o crítico de tradução, pois também ele já “deve deixar claro, antes de iniciar sua tarefa, de que tipo de texto se trata”⁴ (REISS, 1986, p. 24). Em seu estudo sobre tipologia textual, reiteramos que Reiss (1986) segue a teoria da linguagem de Karl Bühler (1979):

De acordo com Karl Bühler, a linguagem é simultaneamente “representação, expressão e apelo”. Mas essas três funções não precisam aparecer em um enunciado com o mesmo peso qualitativo. Em um texto (ou parte de texto), a representação poderá ser dominante, ao passo que um outro texto vive da função expressiva, e um terceiro é, em sua essência, um apelo ao ouvinte ou leitor. É óbvio que nem sempre um texto inteiro refletirá exclusivamente apenas uma das três funções da linguagem. Na prática, existem inúmeras interseções e formas mistas. (REISS, 1986, p. 32)

É importante lembrar que cada tipologia textual abriga um número maior ou menor de gêneros textuais, que aqui entendemos, segundo a noção de Marcuschi (2008, p. 155):

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Em seus procedimentos de análise crítica de tradução, Reiss (1986) parte da predominância, em cada caso, de uma das três funções da linguagem concebidas por Bühler, donde resultam três tipos textuais básicos apresentados a seguir. Ressalte-se, outrossim, que Reiss (1986), ainda antes da grande evolução das mídias computacionais e do advento da internet em escala mundial, já resolvera incluir um quarto tipo textual em sua proposta básica de tipologia textual.

1.1.1. Textos com ênfase no conteúdo

O elemento mais importante desse tipo textual é o conteúdo, e como ele é transmitido. Cabe ao tradutor, aqui, voltar sua atenção especialmente para os elementos semânticos, gramaticais e estilísticos. Dessa tipologia fazem parte, a título de exemplo, os seguintes gêneros textuais: notícias de imprensa, comentários jornalísticos, reportagens, correspondência comercial, listas de mercadorias, manuais de instruções, registros de patentes, certidões, instruções de uso, documentos oficiais, obras didáticas, livros de não-

⁴ Minha tradução deste trecho original: „(...) vor Beginn seiner Arbeit mit einer Textanalyse darüber klar zu werden hat, um welche Textart es sich beim jeweiligen Text handelt“.
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

ficção de qualquer natureza, composições escritas, ensaios científicos, relatórios, tratados, textos técnicos (das áreas de Humanidades, Ciências da Natureza, Tecnologia etc.), dentre outros.

1.1.2. Textos com ênfase na forma

Neste tipo textual, a estética e os componentes formais são características predominantes a serem observadas, devendo ocupar um lugar importante, no momento da tradução, ao lado dos aspectos estilísticos, semânticos e gramaticais. Desta tipologia fazem parte, por exemplo, os seguintes gêneros textuais: ensaios literários, biografias, diários, suplementos literários de jornais, contos, fábulas, histórias infantis, crônicas, novelas, romances, poemas, haicais, sonetos, peças de teatro, textos escritos de cantigas e canções, dentre outros.

1.1.3. Textos com ênfase no apelo

No caso deste tipo textual, o tradutor deverá atentar para a seguinte questão: o efeito produzido pelo TF no receptor final deverá ser reproduzido no TA, ou seja, também deverá ser percebido pelo receptor final do texto traduzido. Essa tipologia textual abrange os seguintes gêneros textuais: textos publicitários, textos missionários, textos argumentativos, discursos políticos, sátiras, textos de propaganda política, textos editoriais etc. Observe-se que esses gêneros textuais normalmente são utilizados com o fim de seduzir, persuadir e convencer pessoas ou vender uma ideia ou um produto.

1.1.4. Textos audiomediais

Embora tenha uma forma escrita, esse tipo textual “chega ao *ouvido* do receptor com a ajuda de um *meio* não-linguístico numa forma *falada* (ou *cantada*)”⁵ (REISS, 1986, p. 34). Dessa tipologia textual fazem parte os seguintes gêneros textuais: comentários radiofônicos, *jingles*, peças e novelas radiofônicas, diversos textos difundidos via TV e Rádio – porém nos dias de hoje mais e mais via internet –, bem como textos que formam uma unidade entre língua e música (canções, hinos, cantos corais, árias de óperas etc.). Também no caso desse

⁵ Minha tradução deste trecho original: „(...) mit Hilfe eines nicht-sprachlichen *Mediums* in *gesprochener* (oder *gesungener*) Form an das *Ohr* des Empfängers gelang(t) (...).
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

tipo textual, o tradutor (e, por conseguinte, também o crítico de tradução) deverá atentar para o seguinte: “o método de tradução a ser escolhido deverá garantir no ouvinte da língua-alvo⁶ o mesmo efeito que aquele causado pelo original junto ao ouvinte da língua-fonte⁷” (REISS, 1986, p. 52).

1.2. Componentes linguísticas ou categoria linguística

A crítica de tradução voltada para a LA constitui um dos pilares na avaliação geral de uma tradução. O TA é então verificado com base na sua configuração de texto traduzido; além disso, cabe ao crítico de tradução, examinar em que medida o tradutor logrou integrar no TA elementos textuais relativos a conteúdo, estrutura e estilo. Para produzir uma tradução adequada, o tradutor precisa, sobretudo, ter um domínio profundo de sua própria língua materna. É fundamental que os elementos lexicais, gramaticais, sintáticos, semânticos e estilísticos correspondam às normas do vernáculo, pois o leitor final não precisa ser lembrado o tempo todo de que está lendo uma tradução.

A categoria linguística proposta por Reiss tem como referência as componentes linguísticas da LF e seus correspondentes na versão produzida na LA. O tradutor deverá atender, aqui, para a correta compreensão e exegese de elementos semânticos, lexicais, gramaticais e estilísticos de um texto dado; assim, deverá garantir que o sentido do TF será preservado no TA e que lançará mão dos equivalentes mais adequados em cada caso. Nesse mesmo contexto, cabe ao crítico de tradução examinar a estreita correlação e a interdependência existente entre as componentes linguísticas. Ele deverá ser capaz de reconhecer corretamente os níveis da *langue* (língua como sistema, como realidade sistemática e funcional) e da *parole* (língua como fala, como expressão de atos linguísticos individuais). Deverá estar igualmente apto a averiguar se o tradutor em questão tomou a decisão mais adequada. Caso sua opinião diverja da decisão tomada pelo tradutor, caberá também ao crítico de tradução mostrar por que o tradutor falhou em sua oferta tradutória e apresentar sua própria proposta de retradução. Segue, abaixo, um breve resumo das diferentes componentes linguísticas a serem observadas.

⁶ Doravante LA (língua-alvo) e LF (língua-fonte).

⁷ Minha tradução deste trecho original: „(...) die zu wählende Übersetzungsmethode die gleiche Wirkung auf den Hörer der Zielsprache gewährleisten muß, wie sie das Original auf den Hörer der Ausgangssprache ausübt“.
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

1.2.1. Componentes gramaticais

É normal que se espere de uma tradução que ela seja gramaticalmente correta – a menos, é claro, que o TF contenha, conforme intenção (p. ex. por razões estilísticas) do próprio autor, erros gramaticais que precisem ser vertidos *adequadamente* como erros gramaticais na LA. Segundo Reiss (1986), o critério a ser seguido aqui é *correção*. O tradutor precisa ter um excelente domínio da gramática de sua própria língua. Se assim não for, fatalmente comprometerá o resultado de suas traduções e, por conseguinte, levantará suspeitas sobre a qualidade do TF e do próprio autor. Conforme a autora, alcança-se o critério da correção, quando os elementos morfológicos e sintáticos da LA foram bem trabalhados, e quando o tradutor reconheceu corretamente e reproduziu adequadamente os aspectos semânticos e estilísticos relevantes do TF. Ao recorrer ao termo *adequadamente*, Reiss não quer dizer que se precise utilizar os mesmos meios para duas línguas muito diferentes ou até mesmo muito próximas. Quanto ao crítico de tradução, cumpre-lhe, por exemplo, perscrutar se a adoção literal de fenômenos gramaticais da LF na LA foi correta enquanto “equivalente potencial” (REISS, 1986, p. 64), ou se, ao contrário, o tradutor deveria ter recorrido na LA a uma transformação de elementos formais e sintáticos do texto, o que a autora designa como “equivalente ideal” (ibidem).

1.2.2. Componentes semânticas

Um dos aspectos mais importantes a ser analisado pelo crítico de tradução é a semântica. Espera-se que as ideias transmitidas pelo autor do TF sejam – lealmente⁸ – reproduzidas na LA. Para Reiss (1986, p. 58), o critério a ser utilizado aqui é *equivalência*. Para se alcançar esse critério, devem-se observar os seguintes aspectos: polissemias, homônimas, interpretações equivocadas, falta de coerência semântica entre TF e TA, mudanças arbitrárias no conteúdo do TF através de acréscimos (desnecessários) ou omissões. Para as componentes semânticas, tanto o microtexto quanto o macrotexto são de especial relevância, ou seja, o crítico de tradução deverá ser capaz de compreender e examinar tanto

⁸ Comungamos com Christiane Nord (1996), quando a autora opta pelo termo “lealdade” em oposição a “fidelidade”: “Lealdade: A responsabilidade que tradutores tem perante seus parceiros na interação tradutória. A lealdade cria um compromisso bilateral do tradutor com a fonte e o alvo, levando em consideração a diferença entre conceitos de tradução culturalmente específicos predominantes nas duas culturas envolvidas”. Minhatraduçãodestetrecho original em inglês: “*Loyalty*: The responsibility translators have toward their partners in translational interaction. Loyalty commits the translator bilaterally to the source and target sides, taking account of the difference between culture-specific concepts of translation prevailing in the two cultures involved” (NORD, 1997, p. 140).

frases isoladas quanto textos completos e segmentos textuais em sua interdependência, antes de tomar uma decisão.

1.2.3. Componentes lexicais

No nível lexical, o crítico de tradução deverá examinar se e de que maneira o tradutor lidou com “problemas de terminologias especializadas e línguas especiais, falsos amigos, homônimos, palavras intraduzíveis, nomes próprios e metáforas, jogos de palavras, expressões idiomáticas e provérbios etc.”.⁹ Neste contexto específico, o critério proposto por Reiss é *adequação*.

1.2.4. Componentes estilísticas

No tocante aos elementos estilísticos, o crítico de tradução deverá pautar-se pelo critério da *total correspondência* (REISS, 1986, p. 66). Dentre os aspectos relevantes a serem examinados, citem-se aqui os diferentes níveis e registros linguísticos utilizados pelo autor do TF (p. ex.: linguagem cotidiana, língua escrita e/ou culta), e sua versão para a LA, bem como o uso de estilo individual e de estilo de época, que geralmente precisam ser considerados no texto escrito na LA. Em alguns casos também há criações linguísticas empreendidas pelo próprio autor do TF, as quais, se não forem identificadas corretamente pelo tradutor, simplesmente serão ignoradas. O crítico também deverá verificar se o tradutor verteu na LA rupturas estilísticas e/ou misturas de estilos realizadas acidental ou propositadamente pelo autor do texto original. No que tange a esta problemática, Reiss faz menção à situação delicada em que pode se encontrar um tradutor que descobre uma ruptura estilística e então precisa decidir se deve preservar essa ruptura na versão da LA ou se simplesmente deve ignorá-la. Por um lado, Reiss reconhece que o texto na LA deve ser uma versão em conformidade com o TF, mas, por outro, também alerta para a prática da crítica de tradução costumeiramente vigente, que em geral apenas julga a partir do exame da versão na LA. Em outras palavras: toda e qualquer possível falha existente no TF “que o tradutor viesse a adotar

⁹ Minha tradução deste trecho original: „(...) Probleme der Fachterminologien und Sondersprachen, der *faux amis*, der Homonyme, der unübersetzbaren Wörter, der Namen und Metaphern, der Wortspiele, der idiomatischen Redewendungen und Sprichwörter usw.“
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

[em seu texto] em nome da honestidade intelectual seria imputada inevitavelmente ao tradutor, e não ao autor do TF”¹⁰ (REISS, 1986, p. 68).

1.3.Determinantes extralinguísticas ou categoria pragmática

De maneira muito genérica, a palavra-chave válida para a categoria pragmática é *situação*. Lida-se, aqui, com as relações existentes entre o microtexto e o macrottexto, nos quais as diferentes palavras e/ou conceitos estão inseridos, e que precisam ser entendidos como elementos de um todo. Como vimos anteriormente, as componentes linguísticas não operam isoladamente e provocam efeitos correspondentes à determinada tipologia textual a que estão vinculadas. Além disso, Reiss destaca que o crítico de tradução precisasse ser cômico “da interdependência e das relações existentes entre as diferentes componentes linguísticas entre si, e entre elas e as exigências típicas de cada texto” (REISS, 1986, p. 69). Não obstante, a tarefa de um crítico de tradução seria incompleta, se levasse em consideração apenas as duas categorias já abordadas neste artigo. Existe mais um amplo leque de fatores bem particulares e de natureza extralinguística, que são determinados pela LF (e pela cultura-fonte, doravante CF) e que “codeterminam a configuração linguística do texto” (id., p. 70). Independentemente de seu caráter pragmático, cultural, geográfico, histórico, social, religioso, antropológico etc., esses fatores extralinguísticos, que acabam por imprimir uma forte marca no TF (e, conseqüentemente, no TA), existem em grande número, são diversificados e complexos. Desse modo, qualquer tentativa em delimitá-los pode desembocar em uma mera generalização. Em sua tentativa, Reiss classificou-os em sete diferentes grupos, como será mostrado a seguir.

1.3.1. O contexto situacional restrito

Ao fazer uso da designação acima, Reiss refere-se a contextos bem específicos e, à guisa de exemplo, inseridos em uma certa época. Muitas vezes se trata de determinadas situações que não necessariamente valem para toda a extensão de uma obra, mas amiúde apenas para algumas passagens específicas e situações momentâneas. Exemplos disso são alusões a obras literárias, a acontecimentos históricos, a modismos, uso de interjeições de determinadas épocas etc. (cf. REISS, 1986, p. 72). Devido a seu caráter bastante específico e

¹⁰ Minha tradução deste trecho original: „(...) würde jeder Mangel des Originals, den der Übersetzer im Namen intellektueller Redlichkeit mitübernimmt, unvermeidlich dem Übersetzer, nicht jedoch dem Autor des Ausgangstextes angelastet werden.“

pontual, o contexto situacional restrito representa um grande desafio para os tradutores, já que estes precisam se colocar no lugar, ou seja, na situação específica dos personagens envolvidos, para assim poderem verter o TF para a LA. Por conseguinte, o trabalho do crítico de tradução será duplamente árduo, já que terá de assumir a posição do tradutor, na tentativa de fazer o “mesmo” percurso daquele outro profissional, para assim conseguir averiguar e julgar se o tradutor acertou em suas escolhas nos campos semântico e lexical.

1.3.2. A referência temática

Pela própria natureza de sua tarefa, o crítico de tradução, da mesma maneira que o tradutor, é obrigado a ter vastos conhecimentos gerais, técnicos e especializados condizentes com os textos (na LF e na LA) a que ele se disponha a avaliar. Neste fator específico, a tônica a ser dada reside no nível lexical, já que aqui o crítico de tradução lidará com componentes ligadas a terminologias e fraseologias.

1.3.3. A referência temporal

Segundo Reiss, “as componentes temporais geralmente se tornam relevantes quando um determinado texto está fortemente ancorado na linguagem de uma determinada época”¹¹. Fatores temporais têm importância sobretudo no caso de textos com ênfase na forma e no apelo. Nesses casos, ao se traduzirem textos mais antigos, “a escolha das palavras, de elementos morfológicos e sintáticos arcaizantes, assim como a opção por determinadas figuras de estilo etc. [deveriam] manter-se, o máximo possível, bem próximo do uso corrente da língua do TF”¹². Também poderá acontecer de o escopo de uma tradução ser decisivo para que se opte por não se ater ao caráter arcaico do TF. Isso ocorre, para ilustrar, quando se traduzem textos do alemão medieval para o alemão atual. É necessário traduzi-los porque, de outra forma, poucas pessoas presentemente os entenderiam. Em geral, ao se traduzir um texto escrito em alemão medieval para o francês, é normal que se faça a versão para o francês moderno, a menos que haja um objetivo específico para que a tradução seja feita em francês

¹¹ Minha tradução deste trecho original: „(...) werden zeitbezogene Determinanten in der Regel dann relevant, wenn ein gegebener Text in der Sprache einer Epoche stark verhaftet ist“.

¹² Minha tradução deste trecho original: „(...) die Wahl der Worte, antikisierender morphologischer oder syntaktischer Elemente, die Entscheidung für bestimmte stilistische Figuren usw. möglichst an den Sprachgebrauch des Ausgangstextes halten“.

medieval. Cabe ao crítico de tradução, colocar-se na posição do tradutor para tentar entender o que o levou a considerar a componente temporal ou, se for o caso, a ignorá-la.

1.3.4. A referência local

A componente local está relacionada principalmente a fatos, peculiaridades e convenções próprios da cultura do país em que se originou o TF. Esse fator pode representar uma certa dificuldade – maior ou menor – para o tradutor, por estar diretamente vinculado à competência bicultural desse profissional. Não raro, o tradutor vê-se perante fatores culturais que são próprios apenas de um determinado país, povo ou nação, para os quais não necessariamente há expressões correspondentes na LA. Segundo Reiss (1986, p. 77), essa componente também abrange aqueles elementos “que estão diretamente atrelados ao cenário de um acontecimento descrito”¹³. Para lograr eliminar possíveis dificuldades de tradução nesse contexto, a autora indica as seguintes propostas de solução: a) uso de empréstimos, isto é, adoção da ideia conceitual e da designação existente na LF, por exemplo para fenômenos socioeconômicos ou culturais; b) uso de decalques, ou seja, criação de novas unidades lexicais a partir da reprodução literal de conceitos oriundos da LF; c) adoção da expressão estrangeira mediante o acréscimo de uma nota de rodapé; e d) uso de tradução explicativa, isto é, em vez da palavra estrangeira utilizar um termo/termos da LA que explique(m) o conceito existente na LF. O grau de parentesco entre as línguas/culturas certamente influenciará o tradutor em sua tomada de decisão. Caberá ao crítico de tradução refletir sobre todo o processo por que passou o tradutor até fazer sua opção correta ou equivocada.

1.3.5. O referencial do receptor

Parêmsias, metáforas, expressões idiomáticas e citações normalmente usadas apenas na LF, dentre outros exemplos, fazem parte do referencial do receptor. De acordo com Reiss (1986, p. 81), essas componentes são aquelas “que levam o autor do original, com seu olhar voltado para os leitores aos quais *ele* quer se reportar, a configurar o TF de um determinado modo, e não de outro”¹⁴. Nesse contexto, a tipologia textual e – consequentemente – os gêneros textuais são decisivos para as tomadas de decisão do tradutor; se estiver seguro da

¹³ Minha tradução deste trecho original: „(...) die an den Schauplatz eines geschilderten Geschehens gebunden sind“.

¹⁴ Minha tradução deste trecho original: „die den Autor des Originals im Blick auf die Leser, die *er* ansprechen will, veranlassen, den ausgangssprachlichen Text so zu gestalten, wie er es tut und nicht anders“.
Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

tipologia e do gênero textual, o tradutor poderá decidir com mais firmeza se, por exemplo, deverá traduzir ou não uma determinada metáfora da LF para a LA. Enquanto a simples tradução do valor semântico de um fraseologismo já poderábastar para textos com ênfase no conteúdo, no caso de gêneros textuais com ênfase na forma e na estética o tradutor precisará esforçar-se para encontrar um fraseologismo próprio da LA, para assim reproduzir da melhor maneira possível o enunciado da LF.

1.3.6. O referencial do autor

Dentre as componentes relativas ao referencial do autor, encontram-se elementos extralinguísticos que codeterminam a linguagem do autor e/ou de seus personagens, tais como sua filiação a uma determinada escola ou corrente literária, a caracterização linguística de seus personagens mediante seu pertencimento a determinados grupos regionais, sociais, profissionais ou religiosos etc. Como esses fatores têm um efeito imediato sobre os níveis lexical, gramatical e estilístico, o tradutor e o crítico de tradução não podem ignorá-los.

1.3.7. Implicações afetivas

Implicações afetivas são aquelas componentes extralinguísticas diretamente ligadas a aspectos de manifestação linguística que exprimem alguma carga emocional no TF, tais como, “por exemplo, humor ou ironia, desprezo ou sarcasmo, entusiasmo ou ênfase”¹⁵ (REISS, 1986, P. 85). A tarefa do crítico de tradução consiste, neste caso, em verificar se o tradutor reconheceu corretamente na LF esses elementos e se conseguiu encontrar equivalentes adequados na LA. Ressalte-se que essas componentes extralinguísticas têm uma grande importância especialmente em textos com ênfase no apelo.

2. APLICAÇÃO PRÁTICA DA ANÁLISE CRÍTICA DE TRADUÇÃO À LUZ DOS PROCEDIMENTOS PROPOSTOS POR KATHARINA REISS

Com base nos critérios e procedimentos estabelecidos por KatharinaReiss (1986), serão apresentados a seguir exemplos extraídos do cotejo entre o original da novela *Der Tod in Venedig* (MANN, 1986), publicada a primeira vez na Alemanha em 1913, e a versão

¹⁵ Minha tradução deste trecho original: „etwa Humor oder Ironie, Verachtung oder Sarkasmus, Erregtheit oder Emphase zum Ausdruck bringen“.

brasileira *A Morte em Veneza* (1982), realizada pela tradutora Maria Deling. No tocante à categoria literária, trata-se, portanto, do gênero textual novela, inserido na tipologia de textos com ênfase na forma e na estética. A seguir, serão elencados e brevemente comentados exemplos¹⁶ do TF e do TA atinentes aos diferentes aspectos explorados nas categorias linguística e extralinguística. Os exemplos serão apresentados primeiramente no TF, em seguida contrastados com o TA e, por fim, acompanhados de uma proposta de retradução (doravante PR). Saliente-se, aqui, a importância da apresentação de soluções para trechos criticados, sobretudo para aqueles em que são enfatizados erros cometidos pelo tradutor no TA. Observe-se ainda que algumas das propostas de retradução também apresentarão outras alterações que se julgarem necessárias, além daquelas vinculadas à determinada componente que se está analisando. Nos exemplos elencados abaixo, os trechos relevantes para cada componente no TF, no TA e na PR virão grifados em itálico, e os números das respectivas páginas virão indicados entre parênteses imediatamente após as siglas TF e TA.

2.1. Categoria linguística

Como já foi visto anteriormente, essa categoria abrange componentes gramaticais, semânticas, lexicais e estilísticas, ressaltando-se que para cada uma delas se estabeleceu um critério distinto a ser atendido pelo tradutor e, por conseguinte, a ser observado pelo crítico de tradução.

2.1.1. Componentes gramaticais

Recorde-se que o critério aqui recomendado por Reiss (1986) é *correção*, ou seja, a observância do correto uso das diferentes categorias gramaticais no TF, a menos que o autor do TF, deliberadamente e/ou com algum objetivo estilístico, tenha optado por inserir falhas gramaticais em seu texto. No TA foram observados usos equivocados de algumas categorias gramaticais, contrariando o uso normal do vernáculo brasileiro. Isso se refletiu, à guisa de exemplo, no uso de algumas preposições e na posição de advérbios e adjetivos no TA.

Exemplo:

¹⁶Por questão de espaço, serão destacados apenas alguns exemplos. Um maior número de exemplos pode ser encontrado na minha dissertação de mestrado, escrita em língua alemã, que se encontra na Biblioteca do Instituto de Ciências da Translação, Linguística e Estudos Culturais (*Fachbereich Translations-, Sprach- und Kulturwissenschaft*) da Universidade Johannes Gutenberg / Mainz, em Gernersheim, Alemanha. Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

- TF (527): Er ließ sich von dem barfüßigen Alten, der sich *in Leinwandhose, Matrosenbluse und Strohhut* dort unten als Bademeister tätig zeigte, die gemietete Strandhütte zuweisen (...).
- TA (118): Deixou que a cabina alugada lhe fosse mostrada pelo velho descalço que, *em calça de linho, blusa de marinheiro e chapéu de palha*, servia de banhista (...).

Pode-se observar que a tradutora reproduziu no TA a preposição “em”, que é muito próxima (pelo som e pela forma) da preposição “in” alemã. Todavia, não há uma explicação gramatical plausível para o uso dessa preposição da língua portuguesa (doravante LP) nesse tipo de contexto.

- PR: Deixou que a cabina alugada lhe fosse mostrada pelo velho descalço que, *de calça de linho, blusa de marinheiro e chapéu de palha*, era encarregado deste serviço (...).

2.1.2. Componentes semânticas

O critério aqui recomendado é *equivalência*. Deverá ser buscada uma solução no TA que se aproxime o máximo possível do conteúdo apresentado no TF. Dentre os problemas encontrados, merecem destaque vocábulos com uso inusitados na LP, interpretações equivocadas de trechos do TF, ambiguidades geradas no TA. Exemplo:

- TF (502): Damit *ein bedeutendes Geistesprodukt* auf der Stelle *eine breite und tiefe Wirkung* zu üben vermöge, muß eine geheime Verwandtschaft, ja Übereinstimmung zwischen dem persönlichen Schicksal seines Urhebers und dem allgemeinen *des mitlebenden Geschlechtes* bestehen.
- TA (96): Para que *um produto espiritual* consiga exercer, imediatamente, *um efeito profundo*, é preciso existir uma afinidade, uma concordância mesmo, entre o destino pessoal do seu autor e o geral da *geração convivente*.

O vocábulo alemão “Geist” normalmente gera dificuldades de tradução, uma vez que tem diferentes significados. Quando se apresenta como parte de um substantivo composto, pode ser traduzido, por exemplo, por “espiritual” ou “intelectual”. Na novela em questão, o personagem principal, Aschenbach, dada a sua condição de escritor, sem dúvidas realiza um “trabalho intelectual” e gera, assim, “produtos intelectuais”. Quanto ao adjetivo “convivente”, na LP ele normalmente tem dois significados: a) “que ou o que convive com outras pessoas; e b) que ou aquele que busca convivência social; amigo de boa companhia; afável, sociável” (HOUAISS, 2000). Para se manter o sentido do adjetivo “mitlebend”, seria recomendável traduzi-lo por “contemporâneo”, que melhor reproduz o sentido encontrado no TF. Destaque-se que a tradutora omitiu o sentido dos adjetivos “bedeutend” e “breit”.

PR: Para que um *produto intelectual significativo* consiga exercer, imediatamente, um *efeito vasto e profundo*, é preciso haver uma afinidade, até mesmo uma coincidência, entre o destino pessoal de seu autor e o destino comum de sua *geração contemporânea*.

2.1.3. Componentes lexicais

Em consonância com os princípios concebidos por Reiss, o critério válido para essas componentes é *adequação*. No cotejo do TF com o TA, foram encontrados exemplos relacionados a falsos amigos, a fraseologismos, termos especializados, dentre outros.

Exemplo:

TF (582): Jener Stämmige, im Gürtelanzug und mit schwarzem, *pomadisiertem Haar* (...)

TA (169): Aquele robusto de terno cintado e *cabelo* preto *untado de pomada* (...).

Vê-se, no trecho acima, que a tradutora deixou-se enganar pela palavra alemã “Pomade”, que significa “brilhantina” e da qual provém o verbo “pomadisieren” (“passar brilhantina”) utilizado no TF. O TA traz um conteúdo equivocado e totalmente inadequado, já que o rapaz em questão surge no TA com o cabelo “untado de pomada”. Observe-se que “pomada” em alemão se diz “Salbe”.

PR: Aquele jovem robusto, de terno cintado e *cabelo* preto *cheio de brilhantina* (...).

2.1.4. Componentes estilísticas

Como foi dito anteriormente, em relação às componentes estilísticas o tradutor deve pautar-se pelo critério da *total correspondência*, visando a manter no TA, o máximo possível, as mesmas características estilísticas da obra literária original (TF). Na tradução em questão, observaram-se em alguns trechos, por exemplo, falta de paralelismo (quando havia paralelismo nos mesmos trechos do TF), problemas de eufonia (inexistentes no TF), dentre outros. Exemplo:

TF (514): (...) die leichte Herrlichkeit des Palastes und die Seufzerbrücke, die Säulen mit Löw’ und Heiligem am Ufer, *die prunkend vortretende Flanke des Märchentempels* (...)

TA (106): (...) a leve magnificência do palácio, a Ponte dos Suspiros, as colunas com leões e santos nos cais, o flanco avançado da *suntuosa capela fabulosa* (...).

No sintagma grifado no trecho acima (TA), observa-se uma repetição desnecessária do sufixo feminino “-osa”. No TF não se percebe nenhum recurso estilístico que aponte nessa direção. Pode-se eliminar essa rima indesejada mediante o uso de outros vocábulos com o mesmo sentido:

PR: (...) a leve magnificência do palácio e a Ponte dos Suspiros, as colunas do Leão e do Santo no cais, o flanco avançado do *suntuoso templo feérico* (...)

2.2. Categoria extralinguística

Nessa categoria, em que estão presentes fatores diretamente ligados à CF e à CA, bem como aspectos claramente pragmáticos, também foram detectados alguns equívocos de tradução na versão brasileira da novela de Thomas Mann. É mister lembrar que não foram encontrados exemplos de falhas para cada uma das sete determinantes extralinguísticas propostas por Reiss (1986). Em relação ao referencial do receptor, ao referencial do autor e às implicações afetivas, pode-se concluir que a tradução foi adequada. Vejam-se abaixo os exemplos referentes às quatro outras determinantes extralinguísticas:

2.2.1. O contexto situacional restrito

Com relação a essa determinante, a tradutora brasileira não conseguiu identificar, por exemplo, alusões feitas por Thomas Mann a obras literárias e a passagens bíblicas. Exemplo:

TF (500): (...) der Verfasser endlich (und damit sind die Werke seiner Reifezeit kurz bezeichnet) der leidenschaftlichen Abhandlung über „Geist und Kunst“, deren ordnende Kraft und antithetische Beredsamkeit ernste Beurteiler vermochte, sie unmittelbar neben *Schillers Raisonement über naive und sentimentalische Dichtung* zu stellen.

TA (93): (...) o autor, finalmente (e com isto estão assinaladas as obras de sua maturidade), do tratado apaixonado “Espírito e Arte”, cuja força classificadora e loquacidade antitética deixavam críticos sérios colocarem-na imediatamente ao lado do *Raciocínio, de Schiller, acima de ingênuos e sentimentais poemas*.

Lendo-se os dois trechos acima, pode-se facilmente entender que a tradutora não identificou o título de uma célebre obra do poeta alemão Friedrich Schiller que é citada por Thomas Mann: *Übernaive und sentimentalische Dichtung* (em português: *Poesia ingênua e sentimental*). Ela tampouco tinha conhecimento do significado do vocábulo “Raisonement” (“reflexão”, mas que aqui convém ser traduzido por “ensaio”). Em decorrência disso, a tradutora criou um novo título para a obra (*Raciocínio*, tradução literal de “Raisonement”), criando uma relação totalmente equivocada entre os vocábulos alemães indicadores do verdadeiro título (*Übernaive und sentimentalische Dichtung*), que ela traduz literalmente (“acima de ingênuos e sentimentais poemas”). Ao fazê-lo, também cria uma relação errônea entre esses vocábulos e o verbo por ela escolhido (“colocarem”, correspondendo a “stellen”). A falta de conhecimento sobre esse famoso ensaio literário de Schiller levou a tradutora a cometer um grave erro de tradução.

PR: (...) o autor, finalmente (e com isto estão assinaladas as obras de sua maturidade), do tratado apaixonado “Espírito e Arte”, cuja força classificadora e loquacidade antitética permitiam que críticos sérios imediatamente o comparassem ao ensaio de Schiller “*Poesia ingênua e sentimental*”.

2.2.2. A referência temática

A análise crítica da tradução brasileira da novela de Thomas Mann revelou que a tradutora, por exemplo, teve dificuldades em verter termos da mitologia grega, como mostra o exemplo a seguir:

TF (550): Aber ein Wehen kam, eine beschwingte Kunde von unnahbaren Wohnplätzen, daß *Eos* sich von der Seite des Gatten erhebe, und jenes erste, süße Erröten der fernsten Himmels- und Meeresstriche geschah (...).

TA (139): Mas vinha um sopro, uma notícia alada de residências inatingíveis, de que *Eros* se erguia do lado de seu esposo, e então aparecia aquele primeiro doce enrubescer da faixa Mais distante do céu e do mar (...).

No trecho acima, vemos que houve uma tradução incorreta do nome da deusa grega “Eos” (“Aurora” na mitologia romana). Também se poderia supor ter ocorrido um erro de distração na grafia do nome “Eos”, que foi transformado em “Eros”, o deus grego do amor. Ocorre que o deus grego masculino “Eros”, no TA, passa a ter “um esposo”, contrariando tanto o TF quanto a própria mitologia grega.

PR: Mas vinha um sopro, uma notícia alada oriunda de regiões inatingíveis, de que *Eos* se erguia do lado de seu esposo, e então aparecia aquele primeiro doce enrubescer das faixas mais distantes do céu e do mar (...).

2.2.3. A referência temporal

Em geral, a tradutora conseguiu um bom desempenho na identificação de referências temporais no TF e na sua reprodução no TA. Veja-se, porém, este exemplo:

TF (494): Zufällig fand er den Halteplatz und seine Umgebung von Menschen leer. Weder *auf der gepflasterten Ungererstraße*, deren Schienengeleise sich einsam gleißend gegen Schwabing erstreckten, noch auf der Föhringer Chaussée war *ein Fuhrwerk* zu sehen.

TA (88): Casualmente, encontrou o ponto de parada e seus arredores desertos. Nem na asfaltada Ungererstraße, cujos trilhos se estendiam isolados e brilhantes contra Schwabing, nem na estrada de Föhring se via um só carro.

Ao passo que o autor do TF se refere à “pavimentada Ungererstrasse” (“*gepflasterte Ungererstraße*”), pode-se ler na tradução brasileira que a rua é “asfaltada”. À época da novela de Thomas Mann, ainda se costumava pavimentar as ruas com paralelepípedos, ou seja, ainda não se costumava asfaltá-las. A imagem registrada no TA é de Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.

um tempo mais moderno do que na narrativa do TF. Essa imagem é repassada pelo adjetivo “asfaltada” e reforçada pelo substantivo “carros”, que aqui deveria ser substituído por “carruagens”.

PR: Não se via uma só *carruagem*, nem na *pavimentada Ungererstrasse*, cujos trilhos brilhantes se estendiam, solitários, em direção a Schwabing, nem na FöhringerChaussée.

2.2.4. A referência local

Pelo próprio título da novela em questão, pode-se depreender que Veneza, como cenário principal, desempenha um papel importante nessa obra. Thomas Mann, que conhecia bem a cidade encravada na laguna, descreve em seu livro muitos recantos e aspectos peculiares de Veneza. Não obstante, nem sempre esses detalhes explorados pelo autor alemão receberam o mesmo tratamento na versão brasileira aqui analisada, como vemos no exemplo a seguir:

TF (514): (...) die leichte Herrlichkeit des Palastes und die Seufzerbrücke, *die Säulen mit Löw' und Heiligem am Ufer*, die prunkendvortretende Flanke des Märchentempels (...)

TA (106): (...) a leve magnificência do palácio, a Ponte dos Suspiros, *as colunas com leões e santos no cais*, o flanco avançado da suntuosa capela fabulosa (...).

As palavras grifadas no trecho acima nos levam a crer que a tradutora não tinha bastantes conhecimentos sobre determinados detalhes de Veneza, transmitindo em sua versão (TA) uma informação equivocada aos leitores brasileiros. Tem-se a impressão de que “nas margens do ancoradouro de Veneza havia colunas em cima das quais estavam postados leões e santos”. Com base na descrição da cena, é possível entender que Thomas Mann se refere ao local onde estão duas famosas colunas: em cima de uma delas está a estátua de São Teodoro, e em cima da outra, a estátua de bronze do leão de São Marcos (cf. PESCIO, 1980, p. 74).

PR: (...) a leve magnificência do palácio, a Ponte dos Suspiros, *as colunas do Leão e do Santo no cais*, o flanco avançado da suntuosa capela fabulosa (...).

Considerações finais

À guisa de conclusão, aqui serão feitas algumas considerações sobre os procedimentos e critérios de análise crítica de tradução concebidos por Reiss (1986) e parcialmente exemplificados mediante o cotejo do texto original da novela *Der Tod in Venedig*, de Thomas Mann, e sua versão brasileira *A Morte em Veneza*, da autoria de Maria Deling. Há de se

reiterar que este artigo não contém todos os exemplos abordados em um texto mais amplo (ROMÃO, 1990).

Viu-se que, para Reiss, a prioridade primeira na área semântica é a escolha de um equivalente ideal na LA, o que nem sempre se pôde constatar na tradução brasileira da obra em questão. Nela foram detectadas interpretações equivocadas do sentido de algumas palavras, além de escolhas inadequadas de vocábulos do vernáculo brasileiro.

No tocante às componentes gramaticais, Reiss defende que se deve primar pelo critério da *correção* no TA. Não obstante, a tradutora brasileira comete um grande número de erros no uso de categorias gramaticais da LP. Isso se reflete negativamente no TA como um todo, comprometendo a recepção da novela de Thomas Mann em LP.

Ao contrário das duas componentes linguísticas anteriores, na área lexical não foi encontrado um grande número de erros, podendo-se afirmar que em geral a tradutora fez valer o critério da *adequação*. No que tange aos aspectos estilísticos, para os quais Reiss recomenda o critério da *total correspondência*, a tradutora, à exceção de alguns exemplos de escolhas equivocadas, também logrou êxito.

Via de regra, a tradutora conseguiu reconhecer e abordar de forma relativamente satisfatória as determinantes extralinguísticas do TF e vertê-las adequadamente no TA. Os pontos que mais chamaram a atenção durante a análise crítica foram aspectos relacionados a referências temáticas, que teriam sido facilmente resolvidos, se a tradutora tivesse recorrido a enciclopédias e demais obras de consulta em bibliotecas, já que, à época da realização da tradução, ainda não se podia consultar a internet.

Por fim, não se podem negar as vantagens decorrentes de um método de análise crítica de tradução cientificamente fundamentado como os procedimentos e critérios elaborados por Katharina Reiss. Na esfera mais particular de quem realiza a análise e de quem é objeto da mesma análise, tem-se, por um lado, a oportunidade de obter progressos nos campos da competência tradutória e da aquisição e/ou aprofundamento de conhecimentos linguísticos e interculturais. Por outro lado, no campo dos Estudos da Tradução, tem-se a chance de prestar uma contribuição tanto na formação de novos tradutores quanto na influência a ser exercida na área de tradução editorial. Resultados obtidos mediante análises críticas de traduções bem embasadas também poderão exercer alguma influência sobre editoras bem-intencionadas.

Com base em resultados inequívocos elas poderiam passar a refletir mais detidamente sobre as exigências que deveriam fazer junto aos profissionais por elas contratados no ramo da tradução literária.

Referências bibliográficas

BÜHLER K. **Teoría del lenguaje**. Versión española de Julián Marías. Madrid: Alianza Editorial, 1979.

DICIONÁRIO HOUAISS. CD-Rom. 2001.

KOLLER. W. **Einführung in die Übersetzungswissenschaft**. Wiesbaden: UTB, 1987.

MANN, T. **Tonio Kroeger. A Morte em Veneza**. Trad. Maria Deling. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MANN, T. Der Tod in Venedig. In: Thomas Mann. **Die Erzählungen**. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

NORD, C. **Translating as a Purposeful Activity - Functionalist approaches explained**. 3ª. ed. Manchester: St Jerome Publishing, 1997.

PESCIO, C. **Venezia. Guida completa per la visita della città**. Florença: Bonechi, 1980.

REISS, K. **Translation Criticism. The Potentials & Limitations**. Xangai: Shanghai Foreign Language Education Press, 2004.

REISS, K. **Texttyp und Übersetzungsmethode. Der operative Text**. Heidelberg: Groos, 1986.

REISS, K. **Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik**. Munique: Huber Verlag, 1986.

ROMÃO, T. L. C. **„Der Tod in Venedig“ von Thomas Mann in seiner brasilianischen Übersetzung**. Dissertação de mestrado (não publicada). Germersheim: Johannes Gutenberg-Universität in Germersheim, 1990.

ROMÃO, T. L. C. Traduções brasileiras de “A Morte em Veneza”, de Thomas Mann: tentativas de manter o ideal estético original. In: Marie-Hélène Catherine Tôrres *et al.* (org.). **Clássicos em Tradução, Rotas e Percursos**. 1ª ed. Florianópolis: Copiart, 2013, p. 51-84.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.5, p. 50-69, 2017.